

PD-308 - (20SPP-9621) - ICTERÍCIA NEONATAL - NEM TUDO É TÃO GRAVE COMO PARECE

Diana Alba¹; Mafalda Moreira¹; José Fontoura Matias²; Ana Garrido¹; Maria Do Céu Ribeiro¹; Ana Reis¹

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Tâmega e Sousa; 2 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar e Universitário do São João, EPE

Introdução / Descrição do Caso

A icterícia é muito frequente no período neonatal, sobretudo nos lactentes sob aleitamento materno exclusivo. Após o período neonatal a icterícia é, por si só, um sinal de alarme e devem ser considerados outros diagnósticos.

Caso Clínico: Lactente, 1 mês e 2 semanas, sexo masculino, sob aleitamento materno exclusivo. Icterícia neonatal com necessidade de fototerapia. Bilirrubina total (BT) máxima de 13,3 mg/dL, sem fatores de risco. Observado no Serviço de Urgência por persistência da icterícia, obstipação e noção materna de agravamento da regurgitação habitual em D41 de vida. Ao exame físico há a salientar palidez e icterícia com razoável estado geral. Gasimetria venosa com acidose e lactatos aumentados, BT de 9,1 mg/dL, por aumento da bilirrubina indireta, elevação das enzimas hepáticas e GGT normal. Decidido internamento para investigação. Ecografia abdominal normal com visualização da vesícula e das vias biliares. Suspendeu aleitamento materno e iniciou leite adaptado anti-refluxo (LAAR). Manteve vigilância para excluir outras patologias. Verificou-se boa tolerância alimentar e melhoria progressiva da icterícia e teve alta com análises normais e LAAR. Aos 2 meses, está assintomático, alimenta-se bem, exame físico e análises normais.

Comentários / Conclusões

A icterícia neonatal, apesar de comum e benigna na maioria dos casos, exige atenção e investigação adequada, sobretudo após o período neonatal e se associada a outras alterações. Devem ser excluídas outras patologias com necessidade de intervenção terapêutica urgente. A icterícia do leite materno é uma causa de hiperbilirrubinemia com excelente prognóstico, em bebés saudáveis, sem outros sintomas e que se pode prolongar até às 12 semanas de vida.

Palavras-chave : Icterícia, Aleitamento materno, Icterícia neonatal